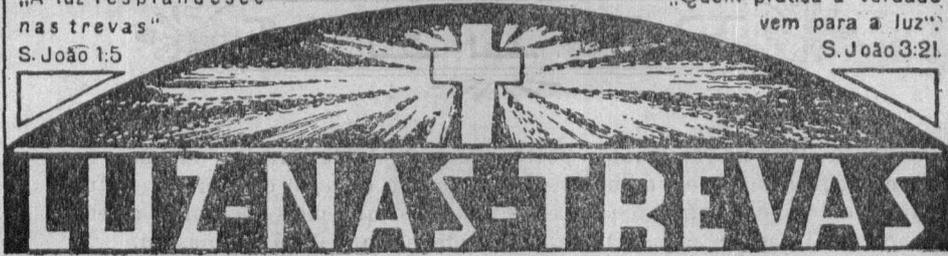


Jesus: „Eu sou a luz do mundo; quem me segue não andará em trevas.“ S. João 8:12

„A luz resplandesce
nas trevas“
S. João 1:5

„Quem pratica a verdade
vem para a luz“
S. João 3:21



Ano VIII

Orgão da Convenção Batista Rio-Grandense

DELOTAS -- DEZEMBRO -- 1934

Num. 87

GLORIA A DEUS NAS ALTURAS

E PAZ NA TERRA Luc. 2:14



BELEM

“Pois, na cidade de Davi vos nasceu hoje o Salvador, que é Cristo o Senhor” Luc. 2:11

BIBLIA

SANTA

ESCRITURA

SANTA

Belém, importante de Israel, e o nome se
 que pequena entre milhares de mundo o coração do Senhor. Entra
 judá, de ti me entra o que será Se- tanto, o que mais nos atrai a esta
 honra de Israel, e cuja ajuda se cidade e que Jesus nasceu.

desde os tempos antigos.» Miqueas

Da mesma maneira que um gran-

5:2

Quando aproximamo-nos do Na-
 tal, os nossos pensamentos não vão
 a Roma, Paris ou Londres, mas a
 pequena cidade de Belém. Era mui-
 to pequena para poder ser contada
 entre as cidades capitais de Judá,
 mas, entretanto, tornou-se importan-
 te, foi e é amada. E muito antes
 que os homens chegaram a marcar
 o lugar, onde Jesus nasceu, Deus o
 marcou por meio duma estrela mara-
 vilhosa.

Palavra Belém significa: casa de
 pão ou lugar de alimento, e as cam-
 pinas de Belém eram dos mais fer-
 teis, e as ladeiras da montanha a-
 presentava um panorama lido com
 plantações de videiras, figueiras e
 amendoeiras. Foi um lugar bem pró-
 prio para o nascimento d'Aquele que
 seria o Pão da Vida para todo o
 mundo.

Belém está situada numa monta-
 nha alta, e, portanto, podendo avistar
 lugares longínquos. A cidade é
 35 metros mais alto do que Jerusa-
 lém, tem uma altura sobre o nível do
 mar de 840 mtrs. Para a moabita
 Rut era-lhe possível avistar as mon-
 tanhas da sua terra natal. Nesta ci-
 dade morava Boaz que tinha os seus
 celeiros de cevada e trigo nas circun-
 vizinhanças. Foi nesta cidade que
 nasceu Davi, filho de Jessé, o sua-
 ve cantor e poeta, o formoso joven-
 pastor, o heroe que matou leões e
 venceu o gigante Gólias, o rei mais

de rio tem o seu princípio insigni-
 ficante; uma flor cresce num lugar
 sem importância; uma pedra precio-
 sa se acha escondida num lugar re-
 tirado; e homens de grande influên-
 cia política ou religiosa são criados
 e educados geralmente em lares hu-
 mildes; assim também Jesus entrou
 neste mundo num lugar insignifi-
 cante. Ele, que era desde os tem-
 pos antigos e que no Israel seria
 Senhor, nasceu numa estrebaria e
 foi deitado numa mangedoura. Po-
 bre e humilde veio a este mundo
 O rei dos reis. Sim em Belém foi
 plantada a «Videira Verdadeira!»
 Aqui teve lugar o berço da grande
 obra missionária! A este lugar vão
 os nossos pensamentos, especialmen-
 te na festa de Natal, e queremos
 lembrar-nos a cidade sobre a qual
 cantava o coro angelical.

Esta «Maravilha de Graça» reve-
 lou-se na plenitude dos tempos.
 No «Conselho» de Deus foi tudo de-
 terminado desde o princípio e quan-
 do o relógio eterno marcasse o dia
 e a hora, viria o Salvador. Certam-
 ente haviam muitos homens em
 Israel, que achavam que Deus de-
 amou muito para cumprir suas pro-
 messas. O profeta Isaías rogou: Oh!
 se fendesses os céus, e descesses!
 se os montes se escoassem diante
 da tua face!» Muitos profetas e jus-
 tos desejava ver um dos dias do Fi-
 lho do homem e não o viram. Mas,
 quando chegou o momento próprio

e o tempo determinado, Deus mandou seu Filho. Parece-nos muitas vezes que Deus se esquece das suas promessas. Oramos, mas a resposta demora a vir. Esperamos a segunda vinda do nosso Senhor Jesus Cristo, mas decênios após decênios de anos passam, sem que a promessa se cumpra, e da mesma maneira como Davi clamou, começamos impacientes a dizer: «Tu te levantarás e terás piedade de Sião, pois o tempo de compadecer-se dela, o tempo determinado, já chegou.»

Mas aqueles que esperavam a redenção de Israel, como Simeão e Ana de Jerusalém, não esperavam em vão, porque Jesus veio e a promessa cumpriu-se. Quando Simeão tinha o menino Jesus nos seus braços, não se sentiu arrependido de ter esperado a redenção de Israel. A perseverança em esperar foi ricamente recompensada. Irmão e irmã em Cristo, descançai nas promessas do Senhor, porque, quando menos esperamos, voltará o nosso Salvador. Se estamos preparados para recebê-lo, quando vier, a nossa alegria será muito maior do que a dos pastores de Belém, que ouviram a mensagem do anjo acerca do nascimento de Jesus. Os pastores nunca tinham experimentado antes uma noite tal. Que glória celestial, quanta luz, como era majestosa e estupenda a visão! O Dom de Deus foi dado, estava tão perto e tão fácil de achar. Palavras agora não podiam exprimir o que eles sentiram. Temor e alegria tomaram posse dos braços deles. Certamente disseram uns aos outros: «Quanta glória não há no céu quando para nós, neste lugar e neste tempo, se revelou tanta! Nunca tinham ouvido um tal hino como agora, nem em Jerusalém, onde viveram, mais que uma vez, ocasiões de ouvirem centenas

de levitas cantarem o louvor a Jeová. Mas... que palavras! Tão significativas! Que disseram os mensageiros de Deus? Primeiro: «Não temais, porque eis que vos trago novas de grande alegria, que será para todo o povo. Pois, na cidade de Davi, vos nasceu hoje o Salvador que é Cristo o Senhor.» Segundo: «Gloria a Deus nas alturas, paz na terra, boa vontade para com todos os homens.»

Ah, irmão Judá, será que tudo isto é uma realidade? Será verdade o que ouvimos, ou foi tudo uma alucinação? Isto podemos logo verificar! «Vamos pois até Belém, e vejamos isso que aconteceu, e que o Senhor nos fez saber.» Se a revelação foi uma realidade acharemos o menino envolto em paños e deitado numa mangedoura, porque o anjo disse que isto seria o sinal. E foram apressadamente, e acharam Maria, e José, e o menino deitado na mangedoura. E, vendo-o, divulgaram a palavra que acerca do menino lhes fora dita.

Portanto vemos que os pastores de Belém não foram enganados! Nós também não seremos enganados se esperamos no Senhor. Mas vindo a plenitude dos tempos, Deus enviou seu Filho, e a alegria foi grande, quando chegou a este mundo. A vinda de Jesus é a esperança do pecador. Não veio para examinar as situações políticas aqui na terra, para ver como passávamos a vida terrestre, ensinar a otimizar a terra, fazer bons negócios, nem construir edifícios e fazer grandes plantações, mas veio para nos salvar dos nossos pecados. Jesus mesmo disse, que veio para salvar o que se tinha perdido. Foi esta missão que O Jeová a este mundo. E visto como os filhos participam da carne e do sangue, também

êle participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo.» Hebr. 2:14. O primeiro passo, para esta grande libertação, foi tomado, quando Cristo nasceu em Belém.

Numa certa cidade, ao chegar um telegrama do governo que comunicava ceder verba para construir uma estrada de ferro até lá, o jubilo do povo foi enorme. Nós temos

muito mais razão para nos alegrarmos, porque Cristo veio e abriu o caminho ao trono da graça, da terra para o céu, e á uma perfeita comunhão com Deus. Agora não somos obrigados a viver uma vida no pecado e nas nossas inquietudes. «Crê no Senhor Jesús Cristo, e serás salvo».

De Belém saiu Aquele que será Senhor em Israel. Coroai-O como vosso Senhor e Rei, e cantai o seu Louvor diariamente !

O Desejado das Nações

Ageu 2 : 7

Natal, mais uma vez nos faz recordar o seu significado maravilhoso, tanto no passado, no presente e no futuro. Desde o Gênesis ao Apocalipse a nossa Bíblia está recheada de provas vivas, que nos dá razão de sempre cantar aleluia.

O meu desejo ao escrever êste artigo sôbre esta data gloriosa é, despertar o ânimo das almas anciosas e oprimidos, mórmente nêstes dias de tanta descrença e menos prezo pelas verdades divinas, as quais são muitas vezes tratadas com desdém e ironia.

O título que uso para êste assunto é tirado do livro do proféta Ageu, cognominado o embaixador do Senhor.

Depois da volta do cativo de Babilônia, onde o Israel passou por terríveis provações, o proféta Ageu foi usado como grande instrumento, que levantou o ânimo do povo para continuar a reconstrução do templo, que estava interrompida a 15 anos. O povo havia deixado o templo em ruínas e ocuparam-se em construir para si casas luxuosas; por estas faltas as bênçãos de Deus haviam descrecido sôbre o trabalho de suas mãos.

O característico do tempo presente é tão patente que se torna evidente a comparação com a época do proféta Ageu: Construir; semear em abundância, vestir-se luxuosamente, entregar-se a embriaguez e aos cui-

dados desta vida, nada importando-se com a causa de Deus. Até que sôbre êles veio a maldição das suas faltas: «os céus retiveram o orvalho e a terra o seu fruto». E' o que também atualmente se está observando: Fomes, desassocego, sublevações, choques de interesses próprios e guerras.

Outro característico do tempo presente é o que o Apóstolo escreveu na II Epístola a Timóteu capítulo 4: «Porque virá tempo que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências.» E há doutores em abundância, e estão trabalhando com uma energia, quasi sobrehumana, em desenvolver novas idéias e teorias; sociaes, políticas e teológicas, de acôrdo com as exigências da época. Também os fatos estão provando que esta humanidade é possuidora da extrema corrupção, que no capítulo 3 da epístola supra citada, foi predita pelo apóstolo São Paulo: «Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos, haverá homens amantes de si mesmo, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobediêntes, a pais e mães, ingratos e profanos. Sem afêto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons, traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos

de Deus.» Todas essas classes de pessoas andam a poluir a nossa orbe e estas práticas serão como rédes, que êles próprios estão preparando para si. Diariamente estamos lendo nos jornais seculares, os mais horribéis crimes, tragedias passionais e latrocínios; as maiores organizações policiais do mundo acha-se impotente para corrigir os crimes, que praticam a luz deste seculo tão maravilhoso.

Observamos a monstruosa tirania e opressão que sofrem os pobres operários, mas tudo isto está patente diante de Deus, e conforme diz o apóstolo São Tiago no capitulo... 5:1 a 6, aproxima-se os dias da condenação dos opressores que se prevalecem dos seus recursos, compram os reis e governadores desta terra, para oprimirem os fracos e indefesos.

Olhando para êste estado de coisas, estamos prontos a dizer que os homens se entregaram ao próprio Satanaz as rédeas do poder para terem mais liberdade de viverem deliciosamente nos seus próprios delectes; êste por sua vez cobra caro esta honra que lhe dão, e vai ceifando almas para o inferno. Porém, Deus, não dorme, virá «O Desejado das Nações», «Ele trará na sua mão a pá e limpará a sua eira, e ajuntará o trigo no seu celeiro, mas queimará a palha com fogo que nunca se apagará.» (Lucas 3:17).

Muitos irão festejar o Natal, êste ano de um modo muito indigno, que só irá servir para atrair a maldição sobre si mesmo, pois vão usar e gloriar-se com o que usurparam dos pobres. As mesas de muitos estarão recheadas de doces e as mais finas iguarias, música e alegria haverá em abundância em suas confortáveis casas, suas crianças se vestirão luxuosamente. Mas, a mesa de seus operários, somente terá pão duro; os vestidos de seus filhinhos estão rôtos e não há esperanças de serem substituídos, pois o ordenado de seu pai vai diminuindo; de suas casas humildes e antihigiênicas, melancólicos apertando o estomago vasio, observarão a fartura e as espanções de alegria, que haverá na casa dos ricos dêste mundo.

A maioria do povo que festeja o nascimento de Jesús, ignoram como

se deu aquele fato, tão maravilhoso, e fazem a sua festa como se fosse qualquer outra comemoração politica ou social; façamos meus caros leitores a festa, lembrando o que nos diz um poeta:

«Não nasceu entre pompas reluzentes;
Na humildade e na paz deste lugar,
Assim que abriu os olhos inocentes,
Foi para os pobres o seu primeiro olhar.»

E' Jesús o «Desejado das Nações», nêle todas as cores se combinam para formarem uma luz pura, todas as tintas se reúnem e formam o retrato completo do eterno Salvador, com o encanto da fusão do nosso desejo se fará uma união gloriosa; é nêste emblema que mais se compraz o Espirito Santo.

Jesús atrai a si o povo, descobrindo-lhe os conselhos de sua graça, os segredos de seu reino. Ao seu povo enriquece com os seus dons e maravilhas; o seu Espirito está se derramando em abundância, para instruir, consolar e abençoar.

«Vem, ó Cristo, desejado!
Vem o mundo dominar,
Dispensando amor, justiça!
Vem teu reino dilatar!»

Astrogildo M. Pacheco

Contribuição para o Orfanato Evangelico Betél

Rua Benj. Constant, 1641, P. Alegre.

Mez de Novembro: Teixeira 5\$; H. Silva 10\$; Demitrio 4\$800; H. Krug 10\$; Uzz. Chrysóstome 10\$; B. F. Ferreira 18\$; J. B. Sundström 5\$; V. Brande 10\$; Anônimo 5\$; Igr. Ev. Betél 150\$100; A. Winderlich 50\$; Colecta na Festa do Kilo 100\$. A. Souza, espigas de milho; M. Wendel, verdura; na Festa do Kilo: 30 1/2 kg. de arroz; 52 kg. de assucar; 31 1/2 kg. de feijão; 3 kg. de farinha de mandioca; 2 kg. de farinha de trigo; 3 kg. de farinha de milho; 10 kg. de café; 10 kg. de batata; 2 kg. de biscoitos; 1 lata de azeite; 3 kg. de banha; 2 kg. de sabbão; 3 kg. de salame; 2 pacotes de massa; 1 kg. de cebola; 1 kg. de pão; 5 mtrs. de amorim.

Deus abençõe e recompense a cada um que tem contribuido a favor de ncsso trabalho com suas ofertas!

Pelo Orfanato Ev. Betél,

Anna Lawergren.

Meditações de Natal



Os povos que passaram períodos de glória e esplendor: Egípto, Babilônia, Grécia, e Roma, que dêram na antiguidade amparo à cultura, às artes e à filosofia; Fenícia e Cartago, que movimentaram suas navas ao longo do Mediterrâneo e pelos portos do Egêu; Israel com os seus escribas e com os seus santuários, e outros povos que floresceram antes da magnífica história do presépio, não foram capazes para reconhecer a necessidade do homem nem para proporcionar-lhe a luz ao espírito...

Movimentaram-se as antigas civilizações em procura do pão que parecia, atuaram movidas pelos desejos da carne. Separando-se os humanos de Deus; ameaçando e temendo uns aos outros; subjugados, ora por Artaxerxes, ora por Ciro, ora por Alexandre o Grande, ora por Cesar, viviam sem esperanças; sem gozo e sem consolo.

Prêgaram os Santos Profetas de Deus, e com zelo inspirador falavam aos homens dá vontade do Creador. Mas o homem endurecia a sua cerviz, apartando-se das sendas espirituais, indo apôz os deuses grosseiro, baixos e cruéis, obedecendo assim as concupiciências da carne e aos reclamo da vida animal.

Foi, pois, o homem, como átomo arrebatado pelos ventos, como embarcação insegura sôbre os mares enfurecidos; débil e vacilante que caminhou por êsse vale de sombra e de morte da pobre humanidade.

Estavam todos os nossos destinos debaixo da setença terrível do Deus ofendido. Horrível abismo criado pela rebelião de nossos pais!. Mas, **OH! MARAVILHA DE DEUS!**.. que daquele presépio de Belém saiu uma luz que enche o mundo de esperanças, de paz e de consolação; daquele logar ignorado despontou para a humanidade perdida, na noi-

te gélida da morte, a aurora resplandecente do dia azul, sem sombra, da salvação e da vida immortal. **GLORIA A DEUS!**... O Altissimo fazendo seu leito em uma mangedoura .. Belém. Ephrata, cheia da glória de Deus!

Que motivo tinha o Pai Celestial para humilhar-se, fazer-se carne sôbre as asperas palhas? Um só motivo, cheio de amor e de misericórdia, a redenção do pecador.

O advento do Messias, com sua incomparavel doutrina, está á par de transformar o mundo, trouxe novas esperanças, nova luz, novas de grande gozo. Ali surgiu a fé, a esperança e a caridade.

Em Belém surgem novas esperanças para os que sofrem, para os tristes, para os abatidos, e até para os que pecam. Em Belém se cumpre, a esperança de Israel. Aí tendes o Prometido! Quem teve enidado dos fracos antes do advento do Messias? Quem penssou na filantropia antes de Jesus? Quem ao menos esboçou um programa de bem estar social antes do Divino Menino?

Em Jesus os velhos se trasformam em jovens, e os jovens amadurecem. As crianças recebem bençãos; os enfermos alcançam saude, ovil nEle se faz sábio, e o sábio se torna simples. O Diabo treme diante do Seu poder, e por Sua graça o pecador goza.

Perante o presépio, o bárbaro se transforma em civilizado, as trevas em luz, os ventos em calma e a terra se converte em céu. Quereis querido leitor, um programa mais amplo?, Eis aí o novo advento em todos os seus extremos. Gozo, luz, levantamento, confissão, confiança em um redentor, «Gloria a Deus nas alturas, paz na terra e boa vontade para com os homens!»

Ramão Mareque.

Estrela do Oriente

Minutos fazem horas e horas fazem dias. O tempo passa tão ligeiro. Uma caravana de magos se achava em viagem, para Belém em procura do rei dos judeus, recém nascido. Os magos, sábios em astronomia, viram uma estrela que anunciava o nascimento dum novo e importante rei, a todo custo queriam ver a nova Majestade, para darem a êle ofertas em sua honra. Procuraram Jerusalém, a capital da Judéa. Chegando lá, então, seria facil saber, onde se achava o novo Monarca. A longa viagem foi penosa, mas tiveram uma revelação de Deus, uma importantissima estrela, que os guiava, e assim viajaram com a certeza que achariam O recém-nascido.

Em Jerusalém, fôram perante o rei Heródes, que os interrogou acêrca da Estrela, que viram e que os tinham guiado até a Palestina. Teria mesmo nascido um rei ou era só imaginação! Também Heródes cria na ciência astrológica, porém, esta vez tinha diante de si, mais do que astrólogos. Homens que fôram guiados por Deus. Heródes com toda Jerusalém tremeram pela revelação dos Escribas. Pela mão poderosa de Deus fôram os magos libertados daqueles que faziam suas perguntas e inquirições, e que lhes tentavam. Uma vez fóra da cidade e separados do rei, ergueram os olhos para o céu e viram outra vez a mesma estrela que lhes apparecera no Oriente. Que maravilha! A estrela se movia e

ia adiante dêles até chegarem a Belém, e parou sôbre o lugar, onde o Salvador, Jesús Cristo se achava. Na estrebaria acharam o Divino Infante. Prestaram homenagens e deram as honras devidas, mostrando também a sua gratidão. O alvo foi alcançado e Jesús achado!

Também a nós se revela uma estrela; e esta nos guia com muita segurança como aquela que guiou os magos. Chama-se a «Estrela das promessas de Deus» que dá grande luz, e presentemente é um grande «sinal» dos ultimos tempos. Todos não a enxergam e por isto chegam a negar a sua existência. Mas os sábios da fé a vêem!

Êstes sábios estudam a Palavra de Deus e ungem os olhos diariamente com «colírio» (Apoc. 3:18), por meio da oração, e levantam os seus olhos para o céu, donde esperam a segunda vinda do Senhor Jesús Cristo. Os sábios da fé não tem sempre um caminho facil. Entraram pela porta estreita e o caminho é apertado. Há muitas subidas e curvas! Mas, com a vista levantada sôbre as dificuldades do caminho, clamam: «Queremos ver o Rei na sua gloria.» Vêm no movimento sionista, o avanço dos judeus na Palestina e na rápida transformação dêste velho paiz, uma «estrela de sinal», que a vinda de Jesús está proxima. Quando o Espírito Santo é derramado sôbre as almas anelantes, os dons do Espírito se revelam na igreja de Deus e muitos se salvam, vêm

nisto uma «estrela da promessa» de que falou o profeta Joel no cap. 2:28; conf. Atos. 2:17-20.

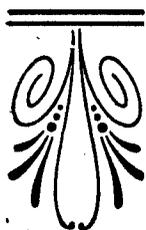
Queridos irmãos, olhemos para cima e para o glorioso alvo. E' verdade que o tempo é mau, e enfrentamos tentações, pestes «devoram» o homem, e as nações se preparam para novas guerras, mas aqueles que confiam no Senhor alcançarão graça. Sabemos que Satanaz não descança! O seu exército mau realiza os seus

planos infernais. Para os que vão a Sião, fica cada vez mais apertado. Meu irmão, vejamos em tudo que está acontecendo, nm sinal da segunda vinda do Senhor.

Portanto use mais a sua Bíblia do que antes. Esforça-te para teres sempre os teus olhos ungidos do «colírio» do Espírito Santo e busques a sabedoria de Deus, que é loucura para o mundo. I Cor. 1:26-29.

Gunnar Sjöberg

G
Ó
L
G
O
T
A



Há um lugar de consolação.
Belo e feliz p'ra mim.
Alí se alegra o meu coração,
Pois gozo há sem fim.

Côro: Não há lugar mais bel' p'ra mim,
Na terra que o Gólgota.
Alí conduziram o Cristo Jesús,
Para morrer na cruz.

Oh! que oceano de amor tem Jesús,
Que sempre está á fluir,
Trazendo-nos paz, sim, gozo e luz,
Certeza do porvir.

Junto a cruz achei doce paz,
Firmeza e proteção.
Pois nela a alma se satisfaz,
Tendo a salvação.

Esquecerei pois tudo em fim;
Tristezas e a dor daqui,
Mas do lugar tão querido p'ra mim,
Lembrar-me-hei alí.

E. J.

CASAMENTO



Astrogildo e Nair Pacheco

No dia 3 de Novembro p. p. realizou-se o casamento do nosso irmão e cooperador no trabalho, Astrogildo M. Pacheco, com a irmã Nair da Silva. As cerimônias civis e religiosas realizaram-se em Campo Bom, município de São Leopoldo. Muitos irmãos, amigos e parentes foram para ali tomar parte na festa nupcial. Numerosas foram as pessoas que felicitaram o novel casal. Compareceram ao ato, a orquestra e o câôro, da Igreja Evangênica Betél, de

Porto Alegre, que muito contribuiu para alegrarem os noivos e os convidados. Foi uma festa na qual abundou a Palavra de Deus, e a alegria no Senhor era grande. Era natural que a festa corresse assim, em louvor a Deus, quando um servo e uma serva do Senhor entraram em estado de matrimônio. De noite seguiu o novo casal para Porto Alegre, onde o esposo tem a sua mãe, irmãs e irmãs, e onde êle tem empregado as suas atividades no trabalho do Senhor e da Igreja Betél, durante alguns anos. No domingo, 4 de Nov., a Igreja Evangênica Betél manifestou de varias maneiras o seu amor e apreço aos recém-casados.

No 7 de Nov., a igreja Batista «Filadelfia», Pelotas, realizou uma festa de recepção aos nossos queridos irmãos, Astrogildo e Nair. É aqui em Pelotas que, presentemente, empregarão a maior parte dos seus esforços para ganharem almas para Cristo, e a igreja queria recebe-los festivamente. O salão da igreja estava repleto de irmãos e recém-convertidos, que queriam ver e felicitar o novo casal. A festa foi ricamente abençoada por Deus, e se sentia a verdade das palavras do Salmista: «Bemaventurado aquele que teme ao Senhor». Diversos irmãos usaram a palavra, pronunciando a sua alegria de ver o irmão Astrogildo e a irmã Nair em nosso meio, e desejaram-lhes muitas bênçãos de Deus.

Tambem a Primeira Igreja Batista de Rio grande receberam-os da mesma maneira como nós. Que Deus ricamente abençoe o novo casal! E. J.

BOAS FESTAS

Aos prezados assinantes do LUZ-NAS-TREVAS, e aos amigos e irmãos, desejamos um feliz Natal e uma boa entrada de Ano Novo. Que o anno de 1935 seja portador de ricas benções do céu.

Agradecemos penhoradissimos as atenções que os prezados leitores têm dispensado ao nosso pequeno órgão, e pedimos o favor de renovarem as vossas assinaturas o quanto antes, afim de que não fiques privado de recebe-lo com pontualidade.

A Redação



Noticias do Campo

Rio Grande

No dia 18 de Novembro a Igreja nésta cidade teve a alegria de acompanhar ás aguas batismais, 10 novos convertidos. Havia no seu templo uma multidão que apinhada assistia o ato, e todos transbordavam de regozijo pelo testemunho glorioso, visto neste ato, e pela presença do Senhor, que se sentiu naquela ocasião tão solene.

Muitos outros se preparam para brevemente darem o mesmo passo. A. P.

Porto Alegre

O dia 4 do mez passado, foi para a Igreja Betél, de dupla alegria, por achar-se em seu meo

de visita o evangelista, rabiscador destas linhas, em seu novo estado; e por estar a mesma reunida em sessão para receber 6 irmãos, os quais, depois de darem testemunhos de suas converções, fôram imergidos nas aguas.

Também para mim fôram momentos de inefavel gozo, aqueles que passei junto á querida Igreja Betél, por encontrar-me com velhos e novos irmãos, vivendo na plenitude do Senhor e por ver como ostrabalhos ali correm animadissimos.

Aproveito o ensejo para exprimir, por intermédio deste, os meus sincero agradecimentos pelo que os irmãos fizeram por mim, quando ali andei, tratando do meu enlace, principalmente ao casal Spohre, que muito se esforçou para que o meu casamento se reali-

não! Todos temos sentido a bondade e a misericórdia de Deus, que nos cercou durante este ano, e que nos tem dado poder para vencermos cada dia. E diremos: «Não podemos contar todas estas provas da bondade de Deus, que temos encontrado!»

No momento que escrevo estas linhas resta só poucos dias deste ano, mas esperamos o novo ano de 1935! Muitos alcançarão o ano novo, mas há alguns que antes de findar o ano, deitarão as suas cabeças cansadas para descansar para sempre. Felizes são aqueles que findaram a luta, os que fôram e os que irão, para estarem eternamente com o seu Senhor.

Se ainda resta para nós algum tempo para vivermos, oxalá, que o ano de 1935 seja um ano de esperança para nós! Há muitas almas que precisamos ganhar para o reino de Deus. Vamos durante o ano novo ganhá-las para Jesus.

Aproxima-se a noite, o dia logo se findará. Vimos para onde o tempo segue a sua rota. No oeste o sol está descendo!

Será que Jesus vem durante o ano de 1935, somente Deus é quem sabe! Mas devemos operar com temor e tremor a nossa salvação. Estejamos no nosso posto!

Desejamos, que o ano de 1935, seja portador de um grande despertamento em toda a orbe, durante o qual também esperamos que o Senhor vivifique o seu povo! Seja o que fôr, que havemos de encontrar durante o ano de 1935, não esqueçamos a nossa tarefa na seara do Mestre.

«Sejamós fieis ao nosso Senhor!»
«Ano feliz queremos, pois, gozar,
Nosso labor queremos ver vingar;
Faze, Senhor, teu povo progredir,
Ao Salvador sedentas almas atrair.»

Adatado por:

Anna Jansson.



CARTA

Recebemos dos nossos irmãos Carlos e Ester Welandér, que presentemente se acham na Suécia, uma boa carta. Por achar-se a número de Dezembro no preço, não podemos publicá-la agora. Ficará para outro número. Eles mandam muitas saudações para todos os irmãos!

A REDAÇÃO.

O fundamento

I Cor. 3: 10-12.

O fundamento é Jesus. Tudo, que se edifica sobre ele, tem um fundamento sólido, embora que o material as vezes é inferior. «Um outro fundamento ninguém pôde, além do que já está posto», disse o apóstolo. Podia-se pensar que um fundamento velho não corresponde bem as exigências dum novo tempo, mas isso não se dá neste caso. Nós também que vivemos nesta época, devemos edificar a nossa «casa» sobre o velho fundamento, que é Jesus Cristo. Ele é dado a nós como Messias, profeta e sumo sacerdote, que expiou os nossos pecados. É Ele que nos desliga do poder da morte de Satanaz; é o nosso auxiliador em todas as nossas lutas, e nos dá o poder para vencermos o pecado.

Digamos como o servo do Senhor disse no tempo antigo: «Em nenhum outro há salvação.» Não tenho outro a quem posso ir, quando as dúvidas e o desânimo querem apoderar-se da minha alma, e quando pecado novo e velho se põem em pé para me acusarem. Jesus é o unico refugio! Ele que dum a vez para sempre levou os meus pecados! Devemos sempre dirigir-nos a Ele que é o mesmo da hontem, hoje e eternamente.

Quando por fim vem a morte e põe sua mão fria sobre nós, não há outro refugio do que Aquele, que nos recebeu a primeira vez e nos salvou. Edifiquemos então, a nossa vida sobre o fundamento eterno, para que possamos crescer na sabedoria de Deus e irmos de gloria em gloria.

Se vós, caros leitores, estais construindo sobre outro fundamento, saibais então, que debaixo dos vossos pés não há terra firme. O terreno é de areia, que «as águas e as tempestades» levarão, quando vem o dia da provação. Só quando edificarmos sobre Cristo, é que podemos estar socegados neste tempo e temos uma viva esperança de um dia estarmos lá no céu. Ajuda-nos, oh! Senhor, para que possamos sempre confiar em Ti até chegar a ultima hora.

C. H. Spurgeon.

Mocidade Desperta!

Mocidade! ó mocidade, desperta!

Porque o Senhor da Seara aí vem,

Rodeado pelos anjos da gloria,

Sim, da gloria que nos céus Ele tem.

Mocidade! ó mocidade, desperta!

Que a trombeta vai em breve soár,

Anunciando que todos os salvos

Com Jesus lá nos céus vão reinar.

Mocidade! ó mocidade, anuncia

Que Jesus vai em breve voltar;

Pra levar os seus escolhidos:

Os que a Ele quiseram amar.

Mocidade! levanta-te e canta,

Adorando ao teu Deus Criador.

Bemdizendo ao Senhor Jesus Cristo

Com santa alegria e fervor!

Harim da Silva.

"Se todos...?"

«Se todos fossem como eu, como seria a Igreja?»

Estes dizeres estavam escritos acima da porta duma igreja na America do Norte. Fiquei comovido quando, pela primeira vez, li estas palavras, e cada vez que me lembro delas sinto-me tocado no meu coração. «Se todos fossem como eu...? Sou obtuso no trabalho do Senhor? Oro pouco? Pouco leio a Bíblia? Sou crítico e exigente... frio e repulsivo?»

«Se todos fossem como eu...? Como seria o estado da igreja? Mas se assim é que um «crente» obtuso, mundano, dá uma má influência, tão certo é, que um verdadeiro crente dá uma boa influência.

Oh, Senhor, faz-me um vaso de honra, que a minha vida e as mi-

nhas palavras possam ensinar os perdidos a Tua salvação.

J. D.-d

Pensamentos

Não se deve pensar que a vida de um bom cristão deve ser necessariamente uma vida melancólica, porque ele somente deixa a um lado alguns prazeres para gozar outros infinitamente melhores.

Pascal.

Põe tua esperança de ser melhor não em aumentar tua devoção, nem no ato de melhorar tua vida. A infame hipocrisia do tempo presente, deprecia a boa moral, e gasta todo seu zelo em cerimônias, e em aparente bondade, sem verdadeiro poder em si mesmo.

Colton.



PRINCIPAL escopo do «LUZ-NAS-TREVAS»
é a edificação do povo de Deus, trazendo
artigos de virtude espiritual.

Assina-o, e encontrarás o pão para tua alma,
e descobrirás os meios pelos quais crescerás na
graça e no conhecimento de Nosso Senhor e Sal-
vador Jesus Cristo.

SEÇÃO DA ESCOLA DOMINICAL

Redator: CARLOS A. SUNDBECK

Lição 1 — 6 de Janeiro

A conversão e a cha- mada de Pedro

João 1:35-42; Marcos 1:14-18

35 No dia seguinte João estava
outra vez ali, e dois dos seus dis-
cípulos:

36 E, vendo passar a Jesus disse:
Eis aqui o Cordeiro de Deus.

37 E os dois discípulos ouviram-
no dizer isto, e seguiram a Jesus.

38 E Jesus, voltando-se e vendo
que eles o seguiam, disse-lhes: Que
buscais? E eles disseram: Rabi, (que
traduzido quer dizer Mestre) onde
moras?

39 Ele lhes disse: Vinde e vede.
Fôram, e viram onde morava, e fi-
caíram com ele aquele dia: e era já
quasi a hora décima.

40 Era André, irmão de Simão
Pedro, um dos dois que ouviram
aquilo de João, e o havia seguido.

41 Este achou primeiro a seu irmão
Simão, e disse-lhe: Achámos o Mesias
(que, traduzido, é o Cristo).

42 E levou-o a Jesus. E, olhando
Jesus para ele, disse: Tu és Simão,
filho de Jonas: tu serás chamado
Cefas (que quer dizer Pedro).

14 E, depois que João foi entre-
gue a prisão, veio Jesus para a Ga-
liléa, pregando o Evangelho do rei-
no de Deus.

15 E dizendo: O tempo está cum-
prido, e o reino de Deus está pro-
ximo. Arrependei-vos e crede no
Evangelho.

16 E andando junto do mar da
Galiléa, viu Simão e André, seu ir-
mão, que lançavam a rede ao mar,
pois eram pescadores.

17 E, Jesus lhes disse: Vinde após

mim, e eu farei que sejais pescado-
res de homens.

18 E, deixando logo as suas re-
des o seguiram.

Texto Aureo:

E Jesus lhes disse: Vinde após
mim, e eu farei que sejais pes-
cadores de homens. Marcos 1:17.

INTRODUÇÃO

Começamos hoje um trimestre de
estudos, sobre a Vida e as Epístolas
do apóstolo Pedro. Um dos mais
einentes entre os apóstolos. Ele
era, juntamente com Tiago e João,
testemunha ocular e auricular dos
principais fatos na vida e na obra
de Jesus. Grandes obras apostóli-
cas fôram por ele executadas. A vi-
da deste apóstolo demonstra bem o
que Jesus pode fazer de um homem,
pois, Pedro era de natureza seme-
lhante á nossa. Ele é um exemplo
dos que de fracos tornaram-se for-
tes (Hebr. 11:34) pois, de um ho-
mem fraco e tímido, tornou-se, pelo
poder de Jesus, «O homem pedra»,
inabalavel, invencivel. O que Jesus
fez na vida de Pedro; Ele quer e
póde fazer em nossas vidas também.
Acompanhemos pois com toda atenção
o principio e o desenvolvimento da
obra divina na vida deste amado
apóstolo do Senhor!

EXPLICAÇÕES

Vs. 35-37. — No dia seguinte João
estava outra vez ali, e dois dos seus
discípulos; E, vendo passar Jesus
disse: Eis aqui o Cordeiro de Deus.
E os dois discípulos ouviram-no
dizer isto e seguiram a Jesus.

No dia anterior João Batista ti-
 testificado de Jesús, como sendo
 Ele o Cordeiro de Deus, que tira
 o pecado do mundo, vs. 29-34. No
 «dia seguinte» estava outra vez no
 mesmo lugar, e ao vêr Jesús pas-
 sar repetiu o seu testemunho. O re-
 sultado deste testemunho repetido
 foi, que os dois discipulos de João,
 de que fala o nosso texto, seguiram
 após Jesús. Que desejava João Ba-
 tista dizer com estas palavras? Sim-
 plesmente isto: Que Jesús era o
 grande sacrificio, de que todos os
 sacrificios do Velho Testamento ape-
 nas eram tipos ou simbolos. O pro-
 feta Isaías, na sua visão de Messias,
 usa a mesma figura. Isaías 53: 7.
 E no livro do Apocalipse, Jesús é
 chamado o «Cordeiro» cêrca de se-
 tenta vezes. Esta figura alude sem-
 pre ao sacrificio de Jesús como ba-
 se da salvação. Em todos os teste-
 munhos, que visam levar almas
 aos pés de Jesús deve soar esta no-
 ta: Vêde o Cordeiro de Deus! Tal
 testemunho nunca será dado em vão.
 He não fôr aceito a primeira vez,
 talvez o será na segunda... ou na
 décima. Alguem tem dito que os ho-
 mens são salvos mediante as repe-
 tições, e é um fato provado por
 muitos exemplos.

Vs. 38-40. — «E Jesús voltando-se e
 vendo que êles O seguiam, diziam-
 lhes: Que buscais?...»

Despertado o interesse dos dois
 discipulos pelo testemunho do seu
 antigo mestre, resolveram seguir
 Jesús para O conhecerem pessoal-
 mente. Pela sua pergunta Jesús cer-
 tamente queria dar-lhes ocasião de
 exprimirem o seu desejo de cora-
 ção. A resposta dos dois revelam,
 que êles queriam acompanhar Jesús,
 afim de conhece-LO. O Mestre res-
 pondeu com um convite: «Vinde e
 vêde!» É facil de compreender que
 êles, de bom grado aceitaram o con-
 vite. O resultado desta visita e do
 que ouviram da própria boca de
 Jesús, foi que se convenceram total-
 mente de que Jesús verdadeiramente
 era o Messias. Um dos discipu-
 los era André, irmão de Simão Pe-
 dro, e o outro era inegavelmente,
 João, o «apóstolo amado» e autor do
 Evangelho do qual temos o nosso
 texto. Ele tem por costume de não

citar o seu nome nos livros por êle
 escritos.

Vs. 41, 42. — «Este achou primei-
 ro a seu irmão Simão...»

Que exemplo sublime para nós!
 André, alegre e feliz por ter achado
 o Messias, foi em seguida para o seu
 lar para contar aos da sua família
 a sua preciosa experiência. O teste-
 munho de André, como o de João
 Batista, foi um dos mais abreviados
 e simples: «Achamos o Messias.»
 Mas estas palavras irradiavam tan-
 ta alegria, fé e esperança, que êle
 conseguiu imediatamente despertar
 o interesse do seu irmão, Simão,
 que tambem esperava a «Consola-
 ção de Israel». O testemunho pesso-
 al, por palavras e por atos, vale
 mais do que pregações e discursos
 eloquêntes. André levou o seu ir-
 mão a Jesus. Que teides vos feito
 para levar os vossos parentes e
 amigos a Jesús? Imitemos o exem-
 plo de André! e hoje mesmo! E
 olhando Jesus para êle, disse: Tu
 és Simão, filho de Jonas: tu serás
 chamado Cefas (que quer dizer Pe-
 dro). Com estas palavras Jesús sau-
 dou a Simão. Com o seu olhar pe-
 netrante Jesús viu, o que Simão era,
 e o que seria dêle. Simão era filho
 de Jonas, que significa «pomba», êle
 seria transformado em Pedro, que
 significa «pedra». Mat. 16:13-19. E
 como Jesús tivesse dito: Tu, filho
 da pomba fraca, te tornarás o ho-
 mem da rocha. Jesus tem poder
 para fazer o mais fraco, forte como
 uma rocha.

Marcos 1: 14-18 — «E depois que
 João foi entregue á prisão, veio
 Jesús para Galiléa, pregando o Evan-
 gelho...»

Jesús já tinha começado a ensi-
 nar nas sinagogas (Luc. 4: 15), mas
 depois que João Batista havia sido
 encerrado em prisão, Êle começou
 a prégar o Evangelho publicamente,
 tendo como tema as mesmas pala-
 vras que João Batista usava. O tem-
 po determinado por Deus agora es-
 tava cumprido (Dan. 9: 24-26). O
 reino de Deus estava proximo, pois
 o Rei mesmo estava a. A condição
 para entrar nesse reino era e é
 sempre, arrependimento e fé no
 Evangelho.

«E andando junto do mar da Galiléa viu Simão e André, seu irmão... E Jesus lhes disse: Vinde após mim...». Como já antes temos visto, estes dois irmãos já se encontraram com Jesús, e O reconheceram como Messias. Certamente podemos dizer que já estavam convertidos. Agora, porém receberam a chamada para dedicarem toda a sua vida e tempo na causa de Mestre. Deviam daí em diante tornar-se pescadores de homens. Foi-lhes necessário, então, deixarem o seu ofício civil e seguir Jesus por onde quer que fosse. E eles não hesitaram em aceitar a chamado. Deixaram logo as suas redes e O seguiram. Eram homens «indoutos» mas, não obstante, Jesús os chamou para serem os primeiros Ministros do seu Reino. Para ser testemunha de Jesús não é necessário ser «doutor» em teologia, filosofia ou direito. Qualquer homem de sã juízo pode testificar acêrca do que viu e ouviu em alguns respeito: Muitas vezes ouvimos testemunhos sôbre a salvação, pronunciado por homens «indoutos», que são mais poderosos do que discursos retóricos de doutores. Irmãos, sois todos chamados para seguir Jesús e Ele o fará de vos pescadores de homens, que é a tarefa mais importante e gloriosa na terra. Vinde todos, vinde agora aceitar a chamada de Jesus!

LEITURAS DIARIAS

Dezembro 31—Seg.—A conversão de Pedro—João 1:35-42.

Janeiro 1—Ter.—A chamada de Pedro—Marc. 1:14-18.

Janeiro 2—Quar.—A primeira campanha de Pedro—Mat. 10:5-15.

Janeiro 3—Quin.—A chamada para levar Boas Novas—Isaias 52:7-12.

Janeiro 4—Sex.—A chamada para dar avisos—Ezequiel 3:16-21.

Janeiro 5—Sab.—A chamada para denunciar pecado—Amos 7:10-15.

Janeiro 6—Dom.—«Eis-me aqui, envia-me a mim»—Isaias 6:1-8.

Lição 2 — 13 de Janeiro

A confissão de Pedro

Lucas 9:18-26; I Pedro 2:5,6.

18 E aconteceu que, estando ele

só, orando, estavam com êle os discípulos; e perguntou-lhes, dizendo: Quem diz a multidão que eu sou?

19 E, respondendo êles, disseram: João Batista; outros, Filias, e outros que um dos antigos profetas ressuscitou.

20 E disse-lhes: E vós, quem dizeis que eu sou? E, respondendo Pedro, disse: O Cristo de Deus.

21 E, admoestando-os, mandou que a ninguém referissem isso,

22 Dizendo: E' necessario que o Filho do homem padeça muitas coizas, e seja rejeitado dos anciãos e dos escribas, e seja morto, e ressuscite ao terceiro dia.

23 E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, negue-se a si mesmo, e tome cada dia a sua cruz, e siga-me.

24 Porque, qualquer que quizer salvar a sua vida, perde-la há; mas qualquer que, por amor de mim, perder a sua vida, a salvará.

25 Porque, que aproveita ao homem grangear o mundo todo, perdendo-se ou prejudicando-se a si mesmo?

26 Porque, qualquer que de mim e das minhas palavras se envergonhar, dêle se envergonhará o Filho do homem, quando vier na sua gloria, e na do Pai e dos santos anjos.

2:5 Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrificios espirituais agradáveis a Deus por Jesús Cristo.

6 Pelo que também na Escritura se contém: Eis que ponho em Sião a pedra principal da esquina, eleita e preciosa: e quem nela crer não será confundido.

Texto aureo:

E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho de Deus vivo. Mat. 16:16

INTRODUÇÃO

Foi em Cesaréa de Filípe, lugar situado ao norte da Palestina, que os fatos, narrados na primeira parte da nossa lição, se deram. O Mestre tinha-se retirado com os seus discípulos para aquela região, a fim de orar e de ministrar aos seus

fieis seguidores alguns ensinamentos de grande importância. Poucos mezes restavam até que Jesús seria, como um Cordeiro, levado ao «matadouro», e este período de preparo para a Cruz, queria principalmente dedicar aos seus discípulos, não se ocupando tanto com as multidões como antes. Era-lhe necessário preparar os discípulos de modo que pudessem suportar «o choque da sua morte», e compreender o mistério da Cruz, base da nossa eterna salvação e princípio de vida para todos os cristãos.

EXPLICAÇÕES

V. 18 — «E aconteceu que, estando Ele só, orando, estavam com Ele os discípulos; e perguntou-lhes dizendo: Quem diz a multidão que eu sou?»

Jesús estava prestes a fazer aos seus discípulos as sérias revelações de que fala o v. 22. Estas revelações haviam de abalar e entristecer profundamente os corações deles (Mat. 16:21-23). Antes, porém, Jesús dirigiu-lhes a pergunta examinadora, de que fala o nosso texto. Os discípulos já tinham estado bastante tempo em companhia de Jesús para, agora, poderem dar um parecer exato acerca d'Ele. As opiniões do povo em geral divergiam muito. Alguns opinavam que Ele fôsse João Batista, o inflexível pregador do arrependimento, o qual julgavam tivesse ressuscitado dos mortos. Outros pensaram que Ele era Elias, pela sua intrepidez e semelhança com êle, etc. Todas estas idéas eram errôneas e, Jesús certamente não se importava da opinião do povo incredulo, pois, não buscava os aplausos ou apoios d'ele, mas era de máxima importância que os discípulos se declarassem sobre esta questão fundamental. Pela sua declaração, teriam agora de fazer a sua profissão de fé, da qual dependia a salvação, segurança e paz deles. Rom. 10:10. Era, pois, uma hora crítica e solene, pelo que também tinha sido especialmente preparada por muita oração (v. 18). Notai bem! E' Pedro, que, como em muitas outras ocasiões, fala e responde por si e em nome dos outros seus companheiros: «O Cristo de Deus», ou, segundo a versão de

Matheus: «Tu és Cristo, o Filho de Deus vivo», (Mat. 16:16). Temos nestas palavras uma das mais célebres, monumentais e fundamentais de todas as declarações de fé. O seu âmago é a proclamação da deidade de Jesús, verdade esta que constitue o fundamento da nossa fé cristão. «Cristo é Deus, bendito eternamente». Rom. 9:5. Esta gloriosa verdade é justamente o fundamento, «a pedra», sobre a qual Cristo edificou a sua Igreja, e enquanto Ela permanecer neste fundamento, o poder do inferno não prevalecerá contra Ela. Mat. 16:18. Esta confissão de Pedro revela o progresso que êle alcançou na escola do Grande Mestre. Daí em diante os discípulos foram compreendendo, cada vez melhor, o seu Mestre, a sua Missão na terra e as relações devidas entre Jesús e os crentes.

Vs. 21-22 — «E admoestando-os mandou que a ninguém referissem isso; Dizendo: E' necessário que o Filho do homem padeça...»

Se o apóstolo Pedro ainda não podia conciliar a doutrina da deidade de Jesús com a dos seus padecimentos e da sua morte, (Mat. 16:21, 22), como poderia, então, o povo compreender estas coisas? De revelar, prematuramente, esta grande verdade, que o apóstolo acabará de confessar, podia ter causado serios estôrvos na execução do plano divino. Conf. João 6:15! Até que Jesús tivesse realizado êste plano: de padecer muitas coisas e ser rejeitado dos anciãos e dos escribas, e ser morto e ressuscitar ao terceiro dia, êles não deviam anunciar, publicamente, a deidade de Jesús.

Vs. 23-26 — «E dizia a todos: Se alguém quer vir após mim...»

Jesús fala aqui das condições do discipulado. Quem não se submeter a estas condições não pôde ser um verdadeiro discípulo. Ha liberdade para seguir Jesús ou deixar de segui-LO. Ninguém é forçado, mas todos estão convidados. A figura da cruz era conhecida também naquele tempo. Ela representa o espírito de abnegação e prontidão para se sacrificar em prol da causa de

Cristo. Como Jesus se renunciou, e voluntariamente se submeteu á vontade do Pai, sendo obediente até a morte, assim também o discípulo deve imitar o seu Mestre e sofrer com Ele, se for preciso, em prol do Seu corpo, que é a Igreja. Fil. Aquele que guardar a sua vida neste mundo e viver só pelas coisas desta terra perderá a sua alma, ao passo que aquele que perde a sua vida por amor de Jesus, salva-la-á. Eis aqui o paradoxo divino! Vida que termina em morte eterna e morte que redundará em vida eterna!

Uma outra condição para discípulo é de confessar Jesus deante dos homens, isto quer dizer: viver sempre e em toda parte uma vida cristã. Tal vida terá uma recompensa gloriosa já aqui pela sua suave comunhão com Jesus, e quando o amado Salvador vier, em sua gloria, será levado para estar eternamente com Ele. Porém todos os que se envergonharem de Cristo, os escravos do temor dos homens, que por medo de passar vergonha, afrontas ou perseguição, ocultarem a sua fé e esconderem a sua luz, os indignos produtores etc.; esses serão todos deixados na grande tribulação.

I Pedro 2: 5, 6. — «Vós também, como pedras vivas, sois edificados...»

Os que provam «que o Senhor é benigno», v. 3, que nasceram de novo, v. 2, são pelo apóstolo exortados de deixar as coisas da vida velha, v. 1, etc. e chegar-se a «Pedra Viva», Jesus Cristo, o Fundamento sólido do edificio e habitação de Deus (I Cor. 3: 11-16, e seriam também com «pedras vivas» colocados e edificados no mesmo Templo, que é a Igreja. Neste Templo serão oferecidos sacrificios vivos, agradáveis a Deus. E estes sacrificios, assim como os sacrificadores, são as mesmas «pedras vivas», pois elas são um sacerdócio santo. Vede Rom. 12:1! Desta maneira se tornará uma realidade para elles, o que o apóstolo diz no v. 6, que «Pedra eleita» e preciosa e cantarão: «Precioso é Jesus para mim...»

LEITURAS DIARIAS

Janeiro 7—Seg.—A confissão de Pedro—Luc. 9:18-26.

Janeiro 8—Ter.—O testemunho de Pedro—I Ped. 2:1-10.

Janeiro 9—Quar.—A confissão de Natanaél—João 1:43-51.

Janeiro 10—Quin.—A confissão de Marta—João 11:21-27.

Janeiro 11—Sex.—A confissão dum Centurião—Mat. 27:50-56.

Janeiro 12—Sab.—A boa confissão I Tim. 6: 11-16.

Janeiro 13—Dom.—«Exaltemos o seu nome—Ps. 34:1-8.

Lição 3 — 20 de Janeiro

Pedro recebe uma lição de humildade

João 13: 1-17; I Pedro 5:5.

1 Ora, antes da festa da páscoa, sabendo Jesus que já era chegada a sua hora de passar deste mundo para o Pai, como havia amado os seus, que estavam no mundo, amou-os até ao fim.

2 E, acabada a ceia, tendo já o diabo posto no coração de Judas Iscariotes, filho de Simão, que o traísse.

3 Jesus, sabendo que o Pai tinha depositado nas suas mãos todas as coisas, e que havia saído de Deus e ia para Deus.

4 Levantou-se da ceia, tirou os vestidos, e, tomando uma toalha, cingiu-se.

5 Depois deitou agua numa bacia, e começou a lavar os pés aos discípulos, e a enxugar-lhos com a toalha com que estava cingido.

6 Aproximou-se pois de Simão Pedro, que lhe disse: Senhor, tu lavas-me os pés a mim?

7 Respondeu Jesus, e disse-lhe: O que eu faço não o sabes tu agora, mas tu o saberás depois.

8 Disse-lhe Pedro: Nunca me lavarás os pés. Respondeu-lhe Jesus: Se eu te não lavar, não tens parte comigo.

9 Disse-lhe Simão Pedro: Senhor, não só os meus pés, mas também as mãos e a cabeça.

10 Disse-lhe Jesus: Aquele que está lavado não necessita de lavar senão os pés, pois no mais todo está limpo. Ora vós estais limpos, mas não todos.

11 Porque bem sabia Ele quem o

havia de trair; por isso disse: Nem todos estais limpos.

12 Depois que lhes lavou os pés, e tomou os seus vestidos, e se assentou outra vez á mesa, disse-lhes Entendeis o que vos tenho feito?

13 Vós me chamais Mestre e Senhor, e dizeis bem, porque eu o sou.

14 Ora se eu, Senhor o Mestre, vos lavei os pés, vós deveis também lavar os pés uns aos outros.

15 Porque eu vos dei o exemplo, para que, como eu vos fiz, façais vós também.

16 Na verdade, na verdade vos digo que não é o servo maior do que o seu senhor, nem o enviado maior do que aquele que o enviou.

17 Se sabeis estas coisas, bemaventurados sois se as fizerdes;

5:5 Similhanamente vós, meninos, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graças aos humildes.

Texto Aureo

Revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graças aos humildes. I Pedro 5:5

INTRODUÇÃO

Lembramo-nos da lição passada como Pedro deu «a boa confissão» de que Jesus Cristo era o Filho de Deus. Na lição de hoje Pedro passa por mais uma prova. Jesus tinha terminado a sua missão na terra. Terminou-se a pregação do Evangelho aos pobres e dedicou as suas ultimas horas aos discípulos. Enquanto dispunha de tempo, queria fazer o que ainda faltava.

EXPLICAÇÕES

V. 1 — «Ora, antes da festa da páscoa...»

A maior festa dos judeus era a páscoa, que fazia-lhes lembrar da grande libertação do Egito. Jesus, sabendo que tinha chegado a hora para dar a sua vida em resgate de ~~alguem~~ ^{de} ~~alguem~~ pecador, foi, junto com seus discípulos, a Jerusalém. «Eis que nós subimos a Jerusalém, e o Filho do homem será entregue aos príncipes dos sacerdotes, e aos escribas, e o

condenarão á morte, e o entregarão aos gentios.» Marcos 10:33. A Cidade Santa era o lugar de sacrificios, e ali também o Filho do homem seria sacrificado. Em Jerusalém Ele daria a sua vida para «inaugurar» uma nova Páscoa.

Desde que Jesus chamou os seus discípulos, Ele os amou com um amor verdadeiro, profundo e constante. Neste amor não houve modificação.

V. 2 «Acabada a ceia...»

Foi uma ceia que precedeu a Santa Ceia ou melhor: A Ceia do Senhor. É bem significativo ler, que o diabo tinha pôsto no coração de Judas Iscariotes de trair Jesus. Tinha gozado tanto amor e cuidado da parte do Mestre, e agora estava pronto para entrega-LO aos inimigos. É só o diabo mesmo que pôde cegar e endurecer tanto uma alma humana. O pai das mentiras e ilusões, que iludiu os nossos primeiros pais, enganou também Judas. Ele nem teve tempo para gozar do dinheiro que ganhou por entregar Jesus. Mat.27:5.

V. 3. — «Jesus sabendo que o Pai tinha depositado nas suas mãos todas as coisas...»

Jesus disse numa certa ocasião «Eu tenho autoridade na terra para perdoar pecado.» Ele expulsou demónios, curou os enfermos, multiplicou os cinco pães e os dois peixes, que chegou para cinco mil homens se saciarem. Também disse: «Ninguem me a tira (a vida) de mim, mas eu de mim mesmo a dou.» João 10:18. Na hora mais critica da sua vida Jesus sentiu-se vencedor. Sabendo que restava só algumas horas da sua vida aqui na terra, Ele queria dar aos seus discípulos ensinamentos e exemplos de grande importância.

V. 4, 5. «e começou a lavar os pés aos seus discípulos»

Os judeus empregavam escravos para lhes lavarem os pés. Andavam com sandalhas e assim facilmente sujaram os pés. Um judeu não ia á mesa sem ter feito esta lavagem, porque o costume de comerem reclinados sobre sofás, requeria a maior limpeza. Os discípulos tinham

falado entre si, quem seria o maior no Reino dos Céus, e, para mostrar qual era o caminho para verdadeira grandeza, Jesus humilhou-se e lavou os pés dos seus discípulos. Como ficariam pasmados! Jesus fazer o serviço que pertencia a um escravo!

Vs. 6-11. — «O que eu faço não sabes tu agora, mas tu o saberá depois.»

A nossa lição não diz nada a respeito a quem Jesus começou a lavar os pés, mas com espanto Pedro notou, que o Mestre se aproximava d'ele. Pedro não queria permitir que Jesus lhe lavasse os pés. O Mestre disse que, se Pedro não o permitisse a lavagem dos seus pés, não teria parte n'Ele.

Quando Pedro ouviu que não teria parte no Mestre, se Ele não lhe lavasse os pés, respondeu: «Senhor, não só os meus pés mas também, as mãos e a cabeça.» Pedro pendeu tanto agora para outro lado, revelando boa vontade para servir Jesus, mas tinha um espírito inconstante.

É só os humildes que herdarão a terra, assim diz o salmista. Humildade é uma das condições para ganhar a vida eterna..

Jesus, falando da lavagem, fez uma alusão da lavagem da alma, do espirito, mediante a graça de Deus. A lavagem dos pés de Judas não podia purificá-lo no coração, porque para isto é necessário o arrependimento e graça de Deus.

Vs. 12-17 — «Entendeis o que vos tenho feito.»

Jesus «aniquilou-se a si mesmo, tomando a forma de servo, fazendo semelhante aos homens.» Fil. 2:7. Assim nos também devemos humilhar-nos perante Deus.

«Nada façais por contenda ou por vanglória, mas por humildade; cada um considera os outros superiores a si mesmo.» Filip. 2:3.

Com este ato Jesus não queria dizer ou mandar que nos fossemos lavar os pés uns dos outros, que atualmente perderia o seu significado, quando andamos com os pés cobertos. Em muitos lugares e igrejas uma tal coisa seria impraticá-

vel. Muitas igrejas, durante os primeiros 4 sculos, não permitiam que se praticassem a lavagem dos pés, para não elevar aquilo a um ato igual a Santa Ceia ou o batismo. O exemplo, que Jesus deixou, foi o de servirmos uns aos outros com amor e humildade. Se o Mestre se humilhou, o discípulo também o deve fazer.

Vs. 6:5 «Sêde sujeitos . porque Deus resiste aos soberbos.»

Temos aqui uma lição em obediência. Devemos sujeitar-nos aos anciãos da igreja, mas também uns aos outros para haver harmonia na família de Deus. Que a humildade é necessaria, vemos em Mat. 20: 25-28. E. J.

LEITURAS DIARIAS

Janeiro 14—Seg.—O Padrão de serviço humilde—João 13:1-11.

Janeiro 15—Terç.—A Recompensa do serviço humilde—João 13:12-17.

Janeiro 16—Quar.—O Espírito de serviço humilde—Mat. 18:1-6

Janeiro 17—Quin.—O custo do serviço humilde—Fil. 2:1-11.

Janeiro 18—Sex.—As fases do serviço Humilde I Ped. 5:5-11.

Janeiro 19—Sab — A primasia do serviço humilde—Mat. 20:20-28.

Janeiro 20—Dom. — «Amigo, sobe mais para cima.»—Luc. 14:7-11.

Lição 4 — 27 de Janeiro

Pedro néga a Jesús

Marcos 14:27-31, 54, 56-72

27 E disse-lhes Jesús: Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim: porque escrito está: Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão.

28 Mas, depois que eu houver resuscitado, irei adiante de vós para a Galiléa.

29 E disse-lhe Pedro: Ainda que todos se escandalizem, nunca, porém, eu.

30 E disse-lhe Jesús: Em verdade te digo que hoje, nesta noite, antes que o galo cante duas vezes, tres vezes me negarás.

31 Mas êle disse com mais veemência: Ainda que me seja necessa-

rio morrer contigo, de modo nenhum te negarei. E da mesma maneira diziam todos também.

54 E Pedro o seguiu de longe até dentro do pátio do sumo sacerdote, e estava assentado com os servidores, aquecendo-se ao lume.

66 E, estando Pedro em baixo, no átrio, chegou uma das criadas do sumo sacerdote:

67 E, vendo a Pedro, que se estava aquecendo, olhou para êle, e disse: Tu também estavas com Jesús Nazareno.

68 Mas êle negou-o, dizendo: Não o conheço, nem sei o que dizes. E saiu fóra ao alpendre, e o galo cantou.

69 E a criada, vendo-o outra vez, começou a dizer, aos que ali estavam: Êste é um dos tais.

70 Mas êle o negou outra vez. E pouco depois os que ali estavam disseram outra vez a Pedro: Verdadeiramente tu és um dêles, porque és também galiléu.

71 E êle começou a imprecar, e a jurar: Não conheço êsse homem de quem falais.

72 E o galo cantou segunda vez. E Pedro lembrou-se da palavra que Jesús lhe tinha dito: Antes que o galo cante duas vezes, tres vezes me negarás tu. E, retirando-se d'ali, chorou.

Texto Aureo:

"Aquele pois que cuida estar em pé, olhe não caia." I Cor. 10;12.

INTRODUÇÃO

Pedro, cuja profissão era pescador, foi chamado por Jesús para com Êle andar e aprender. E foi depois disto Seu dedicado companheiro e discípulo. E são numerosos os fatos que acêrca de Pedro se conhecem: A sua sincera piedade, a sua grande afeição ao Mestre, o seu zelo pela glória do Filho de Deus, parecem ter sofrido algumas vezes, com sua precipitação e espirito inconstante. Oxalá, que a lição que hoje vamos estudar, nos sirva também de um preventivo.

EXPLICAÇÕES

V. 27 — «Todos vós esta noite vos escandalizareis em mim...»

Depois de prevenir os seus discipulos da maior provação que havia de passar, para os animar e fortalecer debaixo dela, procurou levar os seus pensamentos para adiante, e fazê-los avistar para além do suplicio e da morte, outra reunião do mesmo corpo apostólico na Galiléa, seu antigo campo de trabalho e patria de muitos deles. Como o pastor vai adiante do rebanho, Jesús iria para lá toma-los outra vez debaixo de seus cuidados e de sua direção.

V. 28 — «Mas, depois que eu houver ressuscitado, irei adiante de vós para Galiléa.»

Depois dos momentos mais solemnes, passados em companhia daqueles que O havia amado até ao fim, o Senhor deseja buscar ao ar livre a face do seu Pai. Já era alta noite, caminhavam para o Monte das Oliveiras, onde Jesús costumava orar. O caminhar daquele grupo dava um aspecto de uma marcha lugubre, pelo vale da sombra da morte, mas caminhavam firmes e resolutos, somente Jesús sabia o que daqui a momentos ia acontecer. Apesar de bem instruidos Jesús estava prevenido o efeito que sôbre os seus discipulos havia de fazer o golpe que em breve ia ser descarregado sobre êles, conhecendo também a fraqueza desses discipulos e da sua limitada visão espiritual; recordalhes, portanto, uma antiga profecia a esse respeito: "Ferirei o pastor e as ovelhas se dispersarão." Zacarias 13:7.

V. 29 — «E disse-lhe Pedro: Ainda que todos se escandalizem, nunca, porem, eu.»

Pedro, sempre ouvia o Mestre com maior atenção e procurava prontamente dar uma resposta, sem medir as consequências da mesma. Por estas palavras êle mostra uma demasiada confiança própria e não reconhece a dependência do poder Divino; manifesta uma arrogante presunção de superioridade aos seus discipulos. Interpretou também as palavras de Jesús como uma expressão de falta de confiança nêle, repeliu fortemente e achava

que não falharia na sua fidelidade: "Ainda que todos se escandalizem, nunca, porém, eu." Mercia esta atitude de Pedro uma forte repreensão da parte do Senhor, Jesus, porém, procurou abrir o caminho para uma possível reabilitação do seu servo, não olhando o grande mal que estava cometendo.

V. 30 — «E disse-lhe Jesus: Em verdade digo que hoje, nesta noite, antes que o galo cante duas vezes, tres vezes me negarás.»

Desemrolavam-se diante dos olhos de Jesus, todos, os sucessos, desta noite tormentosa destacando-se destes a deserção de todos os seus discípulos e a triste queda deste seu servo que vangloriava de sua coragem. O galo costuma cantar duas vezes durante a noite; a meia-noite e de madrugada. Entre o primeiro e o segundo cantar do galo iria se realizar a queda daquele que se julgava tão forte para resistir.

V. 31 — «Mas ele disse com mais veemência: Ainda que me seja necessário morrer contigo, de modo nenhum te negarei. E da mesma maneira diziam todos também.»

Desmentindo seu Senhor, reafirma Pedro a sua constância e firmeza: Foi uma exibição do lado fraco feita por Pedro e os seus companheiros. Esta deve servir para nossa admoestação acerca de nossa fraqueza e de nossa dependência d'Aqule que nos fortalece. Devemos também aprender a andar humildemente com o nosso Deus. "Aquele peixe que cuida estar em pé, olhe não caia." I Cor. 10:12.

V. 54 — «E Pedro o seguiu de longe...»

Como vimos na ocasião de prenderem Jesus, todos os seus discípulos fugiram, inclusive o próprio Pedro, porém, depois de passar o primeiro susto, volta, este, restava ainda um pouco de amor que o impedia a seguir Jesus, mas seguia-o de longe. O amor era fraco e não lhe animava a arriscar-se por sua causa, a ser injuriado, maltratado, e até talvez manietado como seu Senhor.

Vs. 66-72 — «E, estando Pedro em baixo, no átrio...»

Pedro seguindo Jesus de longe expôs-se a muitos perigos. Perto de Jesus existe calor suficiente, mas Pedro não fez assim, assentou-se com os criados para aquecer-se ao lume, nesta roda inconvenientes. Pedro aventurou-se; tal era a situação, criticava perdendo muito da sua bema-za deste apóstolo que não lhe foi, ao menos, possível lembrar-se das palavras do Salmo primeiro: «Bemaventurado o varão que não se assenta na roda dos escarnecedores». Se tivesse acompanhado até a sala do julgamento Aquele que havia declarado ser seu amigo e estar disposto a dar a vida por ele, não teria dado lugar às perguntas dos criados, perguntas que fôram a causa da sua queda. Mas o amigo de Jesus, Pedro contentava-se com se assentar no meio dos inimigos do seu amigo, e compartilhar os seus gozos, «aqueitando-se ao lume». E outra coisa não se poderia esperar, senão um desfecho vergonhoso. (I Cor. 15:33). Quando o galo cantou a segunda vez naquela tetra madrugada, inundando a solidão com o eco da sua voz, Pedro já havia negado a Jesus, terceira vez, e recorda no cantar do galo as palavras de Jesus: «Antes que o galo cante duas vezes, tres vezes me negarás». Abandonando aquela roda indesejável, buscou o alívio do seu mal, retirando-se dali, chorou. O seguir Jesus de longe é sempre uma arriscada, e é indício de esfriamento e queda espiritual.

LEITURAS DIARIAS

Janeiro 21 — Seg. — Pedro confia em

o ofeso — Marcos 14:27-31.

Janeiro 22 — Ter. — Pedro é avisado — Lucas 22:31-40.

Janeiro 23 — Quarta — Confusão de Pedro — Marcos 14:26-50.

Janeiro 24 — Quinta — Pedro nega a Jesus — Marcos 14:66-72.

Janeiro 25 — Sex. — A fraqueza do forte — I Sam. 17:41-49.

Janeiro 26 — Sab. — Evitando a tentação — Prov. 4:10-19.

Janeiro 27 — Dom. — «Lava-me da minha iniquidade» — Salmo 51:1-9.

CATÁLOGO

Temos em depósito: Bíblias, Novos Testamentos, Cantores, Livros Evangelicos e outros Impressos para o trabalho de Igrejas e Escolas Dominicais.

BÍBLIAS — VERSÃO D'ALMEIDA

- Tamanho 11x17 cm. — Com refs.
 Capa perc. dura, côres 4\$
 • imit. couro, dourada 8\$
 • marroquim, dourada 10\$
 • imit., dour. indice poleg. 12\$
 Idem, papel da India, flexivel 12\$
 Capa marroquim, dourada 12\$
 • couro da Persia, dourada 14\$
 • marroq., dourada, carteira 15\$
 • couro da Persia, dourada indice poleg. 18\$
 • couro levante, dourada 20\$
 • couro levante, dour. carteira 22\$
 Tamanho 17x27 cm. — Com refs.
 Capa rexina, preta, fina 10\$
 • couro rexina, dour. ext. dura 18\$

NOVOS TESTAMENTOS

- Versão d'Almeida
 Tamanho 7x12 cm. Semi refs.
 Capa duxen, côres, flexivel 800\$
 Idem, papel da India
 Capa couro rexina, dourado 3\$
 • marroquim, carteira, flex. 5\$
 • couro da Persia, cart. flex. 8\$
 Tamanho 13x17 cm. — Com refs.
 Capa marroquim, dourado flex. 6\$
 • marroq. dour. carteira 8\$
 • couro levante, dourado 10\$
 • couro levante, dour. cart. 12\$
 Tamanho 10x14 cm. — sem refs.
 Capa percalina, dura, côres 12\$
 • marroquim, dour. flex. 4\$

BÍBLIAS EM RUSSO

- Capa percalina 5\$
 • marroquim, carteira 12\$

BÍBLIA EM POLACO

- Capa percalina 5\$

BÍBLIAS EM ESPANHOL

- Capa percalina 4\$
 • marroquim 20\$

BÍBLIAS EM ITALIANO

- Capa percaline 5\$
 • couro 15\$

CANTOR CHRISTÃO

- Cartonado 3\$
 Capa percalina 5\$
 • marroquim 10\$
 Com musica, capa percalina 20\$
 • marroquim 30\$
 • papel encor. 20\$

Diversos livros e impressos

- Teologia Biblica do N. T. 19\$500
 A Ceia do Senhor 2\$500
 A Mordomia Cristã e o Dizimo 4\$000
 Caderno do Professor, da E. D. novo tipo 5\$00
 Envelop. para contribuição etc. 3\$
 • milheiro 25\$
 Levado ou Deixado, conto para creanças, broch. 6\$00
 O Sacramento da Penitencia por Raphael G. Martins, br. 6\$
 Heróis e Martires, broch. 6\$
 Dicionarios de Assuntos Bolicos, broch. 15\$
 Estudos no Livro Genesis, br. 15\$
 A Epistola de Tiago, commentarios, brp. 10\$5\$
 Sermões Escolhidos, encadern. 7\$
 Manual das Igrejas broch. 6\$
 O Catolicismo Romano ou A Velha e Fatal Fusão da Sociedade 8\$0
 Maranata ou O Senhor, vem, enc. 5\$0
 Um Judeu Errante no Brasil, cart. 6\$5\$
 Catecismo da Doutrina Batista 5\$
 Catecismo sobre a vida de Cristo 3\$

EXPEDIENTE

"LUZ-NAS-TREVAS" — Evangelico — Publicação Mensal

Diretor: ERIK JANSOON — Gerente: D. ANNA JANSOON

COLABORADORES DIVERSOS

Assignatura anual 3.000 \$000 Numero avulso 200 rs.

Administração: Rua Marechal Deodoro, 462 — Caixa Postal, 142

PELOTAS — ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Horario de cultos durante o mez de Dezembro

PELOTAS

Igreja Batista Filadelfia

(Rua Riachuelo, 123)

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical; ás 20 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

ÁS QUINTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

VILA DO PRADO

A'S QUARTAS-FEIRAS ás 20 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical.

VARZEA

(Rua Tiradentes, 120)

A'S TERÇAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

AOS DOMINGOS, ás 15 horas, Escola Dominical.

Pastores:

E. Jansson - Astrogildo M. Pacheco

JAGUARÃO

Capela Evangelica Batista

(Rua 15 de Novembro, 1094)

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical; ás 20 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

Pastor: Francisco da Silva.

VILA IJUÍ TEMPLO BATISTA

AOS DOMINGOS, ás 9 1/2 horas, Escola Dominical, ás 20 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

A'S QUARTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Reunião de oração.

Pastor: Gunnar Sjoberg

RIO GRANDE

Primeira Igreja Batista

(Rua Vice Almirante Abreu, 798)

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical, ás 20 horas, Culto publico.

A'S QUINTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto publico.

Pastor: Carlos A. Sundbeck

PORTO ALEGRE

Igreja Evangelica Betél

(Rua Benjamin Constant, 1613)

AOS DOMINGOS, ás 10 horas Escola Dominical e ás 20 horas, Culto publico.

A'S, TERÇAS-FEIRAS, ás 19 1/2 horas Estudo biblico.

A'S QUINTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto publico.

TAQUARA

Congregação Batista Péga-fogo

AOS DOMINGOS, ás 14 horas, Escola Dominical e Culto com prégacao sobre o Evangelho.

A'S QUINTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto com prégacao sobre o Evangelho.

Pastor: Carlos Spohre

SANTO CRISTO IGREJA SALE'M

AOS DOMINGOS, ás 10 horas, Escola Dominical; ás 11 horas Culto; ás 15 horas, Sociedade da Mocidade; e ás 20 horas Culto com prégacao do Evangelho.

ÁS QUARTAS-FEIRAS, ás 20 horas, Culto com prégacao do Evangelho.

Pastor: Alfredo Winderlich.